

Nem Todo Viandante Anda Estradas **Da Humanidade como Prática**

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo e Itaú apresentam

Fundação Bienal de São Paulo realiza primeira Invocação da 36ª Bienal no Marrocos

[Imagens de divulgação](#)

Entre os dias 14 e 15 de novembro, Marrakech será a primeira cidade a receber a série de atividades (poesias, performances, música e palestras) que antecede a próxima edição da Bienal

São Paulo, 04 nov 2024 – A primeira *Invocação* da 36ª Bienal de São Paulo – *Nem todo viandante anda estradas – Da humanidade como prática* acontecerá em Marrakech, no Marrocos, nos dias 14 e 15 de novembro. Intitulada *Souffles: Sobre escuta profunda e recepção ativa*, a *Invocação* traz como temas a circularidade, a precariedade da respiração, a música Gnawa como modo de ser, as culturas sufis e a escuta como prática de coexistência, assim como a criação de lugares e espaços.

A *Invocação* é concebida pela equipe conceitual da 36ª Bienal de São Paulo em colaboração com Laila Hida, como parte de sua prática curatorial ao explorar som e música como canais de conhecimento. Organizada em parceria com a LE 18 e a Fondation Dar Bellarj, a *Invocação* conta com a participação de Maalem Abdellah El Gour, Fatima-Zarah Lakrissa, Ghassan El Hakim, Kenza Sefrioui, Laila Hida, Leila Bencharnia, Maha Elmadi, Mourad Belouadi, Simnikiwe Buhlungu e Taoufiq Izzediou.

Marrakech é uma encruzilhada de culturas, crenças e línguas, com grande parte de seu vasto conhecimento sendo transmitido através do som e do gesto. A primeira *Invocação* explora como essas tradições sônicas (orais e auditivas) são performadas, preservadas e passadas adiante. As práticas ancestrais de escuta profunda – dos rituais performativos da irmandade Gnawa à tradição oral de Halqa na forma de teatros norte-africanos – servem como ponto de partida desta edição.

O título é emprestado de “Souffles”, um poema de Birago Diop sobre o potencial de escutar uma abundância de seres – animados e inanimados –, mas também uma revista pioneira que ousou imaginar a liberação e imaginários políticos emancipatórios por meio da poesia e da experimentação com a linguagem. Fundada no Marrocos em 1966 e inspirada por pensadores como Frantz Fanon, Mário de

**36ª Bienal
de São Paulo**

**6.9.2025
–11.1.2026**

Nem Todo Viandante Anda Estradas Da Humanidade como Prática

Andrade e René Depestre, ela foi a primeira do gênero a documentar as tradições orais supracitadas até sua última edição em 1971.

Para *Souffles: Sobre escuta profunda e recepção ativa*, um grupo de agentes culturais de diferentes disciplinas, como escritores, músicos, artistas, poetas, assim como cientistas, foi convidado para contribuir com seus conhecimentos ao programa discursivo e performativo. Ademais, será investigado como essas tradições foram acessadas e preservadas em meios distintos ao longo dos anos, incluindo em publicações.

A programação está dividida em dois dias, 14 e 15 de novembro: o primeiro focado na prática espiritual da escuta, ao ritmo e à sua ressonância no corpo, e o segundo na respiração para reivindicar espaços e existências e no legado da revista *Souffles* [em português, sopro, fôlego, ou ainda respiração].

Esta *Invocação* acontecerá no [LE 18](#), um espaço cultural multidisciplinar e residência artística estabelecido em 2013 em meio à Medina de Marrakech, e na [Fondation Dar Bellarj](#), um centro cultural dedicado à valorização do patrimônio arquitetônico, artístico e cultural do Marrocos por meio de uma programação e abordagem pedagógicas, inclusivas e comunitárias.

Programação:

14 nov 2024, qui, LE 18

11–12h Introdução por Bonaventure Soh Bejeng Ndikung, leitura de poesia por Alya Sebti, seguida por sessão coletiva de escuta de poesia e de Maalem guembri

12–13h *Quem é Ahmed Ben Draoui?* Leitura performática sobre ficção e representação da origem por Laila Hida com Mourad Belouadi

15–16h30 Palestra por Ghassan El Hakim sobre sua pesquisa contextualizando a prática do mestre Gnawa Maalem Abdellah El Gour

17–18h Palestra-performance por Simnikiwe Buhlungu sobre síntese, entonação e looping

18h30–19h Introdução e exibição do filme *La terre en transe* de Taoufiq Izzediou

19h30–21h *Gnawa novamente!* Performance por Ghassan El Hakim

**Nem Todo
Viandante
Anda
Estradas
Da
Humanidade
como
Prática**

com mestre Gnawa Maalem Abdellah El Gourd acompanhados pelo multi-instrumentista Mourad Belouadi

15 nov 2024, sex, LE 18 e Fondation Dar Bellarj

10–11h Leitura coletiva de poesia de Abdellatif Laâbi com Kenza Sefrioui [LE 18]

11–12h Palestra-performance por Kenza Sefrioui sobre o legado de Souffles [LE 18]

12–13h Palestra por Fatima-Zahra Lakrissa sobre a revista Maghreb Art [LE 18]

15–16h30 Sessão de escuta por Leila Bencharnia [LE 18]

17h30–18h30 Fala inaugural por Maha Elmadi e exibição de vídeo de Laila Hida [Fondation Dar Bellarj]

18h30–19h30 Hadra, performance final com Lalla Khala e as Gifted Mothers of Dar Bellarj [Fondation Dar Bellarj]

Sobre as *Invocações*

Em preparação para a 36ª Bienal de São Paulo – *Nem todo viandante anda estradas – Da humanidade como prática*, e para introduzir e afinar-se com a trama conceitual, uma série de programas públicos chamados *Invocações* acontecerão em quatro diferentes cidades ao redor do mundo: Marrakech, Marrocos; Les Abymes, Grande-Terre, Guadalupe; Zanzibar, Tanzânia; e Tóquio, Japão.

Cada edição espelha o conceito da exposição de *Humanidade como prática* a partir de um contexto local específico, reconfigurando-o e expandindo-o por meio de eventos ao vivo e uma publicação. O objetivo das *Invocações* é de expandir o vocabulário da humanidade, em pontos de interseção entre diferentes longitudes e latitudes.

Se a humanidade fosse um verbo, como ela seria conjugada nessas distintas geografias? O diretor senegalês Djibril Diop Mambéty uma vez descreveu o cinema – e portanto, a arte – como “la grammaire de ma grande mère” [a gramática da minha avó], em alusão à familiaridade da arte, os aspectos intergeracionais das práticas artísticas, o coloquialismo da arte e a arte/prática artística enquanto gramática. As quatro *Invocações* exploram como os fazeres artísticos ao redor do globo ajudam a situar, enriquecer e expandir essas

Nem Todo Viandante Anda Estradas Da Humanidade como Prática

gramáticas.

Sobre os participantes

Abdellah El Gourd

Abdellah "Boulkhair" El Gourd é mestre Gnawa, músico e curandeiro nascido em 1947 na Kasbah de Tânger, Marrocos. Ele transformou sua Medina tradicional em Tânger em um instituto para a instrução, prática e promoção da cultura Gnawa.

Fatima-Zahra Lakrissa

Fatima-Zahra Lakrissa é curadora independente e pesquisadora, interessada na história da arte moderna europeia e na construção do modernismo marroquino. Sua pesquisa foca a sociologia e a histórica da vanguarda artística no Marrocos nas décadas de 1960 e 1970.

Ghassan El Hakim

Ghassan El Hakim é ator e diretor. Ele fundou a trupe Jouk Attamthil Al Bidaoui e o show Kabareh Cheikhats, uma ode às dançarinas e cantoras tradicionais. Desde então, ele fez parte de diversas conferências internacionais sobre música popular no Marrocos e o efeito da colonização na cultura musical de povos antigamente ocupados.

Kenza Sefrioui

Kenza Sefrioui é jornalista cultural, crítica literária e editora. É responsável pela seção de literatura do jornal Hebdomadaire. Sua tese de doutorado em literatura comparativa na Universidade de Paris IV analisa a revista "Souffles" (1966–1973).

Laila Hida

Laila Hida é uma artista baseada em Marrakech, onde ela fundou LE 18 em 2013. O trabalho de Hida usa espaços e narrativas privadas para explorar o lugar do indivíduo em uma sociedade dominada pela mudança. Ela investiga projeções e fricções de desejo, ideias e conceitos em contextos locais e ocidentais por meio de projetos de curadoria, publicações, instalações e fotografia.

Leila Bencharnia

Nascida no Marrocos, Leila Bencharnia é artista sônica, intérprete acústica e música baseada em Milão, Itália. Filha de um músico tradicional marroquino, seu diálogo com som começou numa vila próxima às montanhas do Atlas onde passou sua infância. Seu trabalho sônico é composto de materiais analógicos incluindo fitas-cassete, vinil e sintetizadores.

Nem Todo Viandante Anda Estradas Da Humanidade como Prática

Maha Elmadi

Maha Elmadi é diretora da Fondation Dar Bellarj desde 2007, sucedendo sua fundadora Susanna Biedermann, com quem ela começou sua carreira. Desde então, ela perseguiu a missão de sua precursora de construir uma comunidade transgeracional em torno de questões de transmissão e vizinhança. Entre seus muitos projetos e conquistas, ela foi a estabelecadora do grupo e conceito Mamans douées, e fundou o festival Achoura.

Mourad Belouadi

Mourad Belouadi é multi-instrumentista, fotógrafo, atualmente baseado em Sale, Marrocos, filho de um músico Gnawa. Ele estudou e viajou com mestres Gnawa e embarcou em carreira solo, constantemente aprendendo e dominando novos instrumentos, por vezes até construindo-os ele mesmo.

Simnikiwe Buhlungu

Simnikiwe Buhlungu é uma artista de Joanesburgo, cujas obras abordam a produção e pesquisa de filmes, sons, instalações e texto. Seu trabalho busca levantar questões importantes sobre a natureza do conhecimento e sua disseminação, bem como o contexto e circunstâncias que orbitam a epistemologia fenomenológica.

Taoufiq Izzediou

O coreógrafo Taoufiq Izzediou se inspira em dança e música ritualísticas que buscam a transcendência e autotranscendência por meio do transe. A respiração é a fonte primária da prática de Hmadcha, uma irmandade criada no fim do século 17 no Marrocos. O fundador do festival On Marche combina tradição e pesquisa contemporânea em suas criações.

Sobre a Fundação Bienal de São Paulo

Fundada em 1962, a Fundação Bienal de São Paulo é uma instituição privada sem fins lucrativos e vinculações político-partidárias ou religiosas, cujas ações visam democratizar o acesso à cultura e estimular o interesse pela criação artística. A Fundação realiza a cada dois anos a Bienal de São Paulo, a maior exposição do hemisfério Sul, e suas mostras itinerantes por diversas cidades do Brasil e do exterior. A instituição é também guardiã de dois patrimônios artísticos e culturais da América Latina: um arquivo histórico de arte moderna e contemporânea referência na América Latina (Arquivo Histórico Wanda Svevo), e o Pavilhão Cicillio Matarazzo, sede da Fundação, projetado por Oscar Niemeyer e tombado pelo Patrimônio Histórico. Também é responsabilidade da Fundação Bienal de São Paulo a tarefa de idealizar e produzir as representações brasileiras nas Bienais de Veneza de arte e arquitetura, prerrogativa que lhe foi conferida há décadas pelo Governo Federal em reconhecimento à excelência de suas contribuições à cultura do Brasil.

Sobre LE 18

O LE 18 é um espaço cultural e de residência multidisciplinar criado em 2013 e localizado na medina de Marrakech (Marrocos). Seu objetivo é oferecer tempo e espaço para pesquisa, criação, encontro, aprendizado mútuo e polinização cruzada

**36ª Bienal
de São Paulo**

**6.9.2025
–11.1.2026**

Nem Todo Viandante Anda Estradas **Da Humanidade como Prática**

de conhecimento. Envolvendo-se com uma rede fluida de colaboradores e uma variedade de formatos, incluindo exposições, residências, conversas, oficinas e publicações, o LE 18 tornou-se uma plataforma de aprendizado coletivo. Uma plataforma que permite ouvir e abordar criticamente as múltiplas dinâmicas, processos e infraestruturas que moldam a vida cultural, política e econômica do nosso ecossistema local e seu lugar em uma dinâmica global.

Sobre Fondation Dar Bellarj

A Fondation Dar Bellarj foi criada por Susanna Biedermann como um lugar para celebrar e aprender ao mesmo tempo. Considerado um centro cultural dedicado à valorização do patrimônio arquitetônico e artístico do Marrocos e de sua cultura viva, Dar Bellarj é um lugar para viver, uma escola para os sentidos. Sua localização no coração da Medina de Marrakech faz com que seja um lugar onde artistas e marroqueches podem se encontrar e compartilhar. O Dar Bellarj coloca a arte e a cultura no centro de seu projeto, por meio da dimensão patrimonial de sua arquitetura, mas, acima de tudo, por meio de um programa rico e de uma abordagem de ensino inclusiva e baseada na comunidade. A arte contemporânea dialoga com as artes tradicionais, abrindo as portas para uma imaginação transcultural. Abertos a todos, os programas do Dar Bellarj vinculam o “Espírito do Lugar” aos movimentos artísticos atuais, transformando esse grande Riad tradicional em uma Ágora onde todas as gerações se reúnem. Essa visão é articulada em torno de quatro eixos principais: promoção do patrimônio material e imaterial do Marrocos, apoio à criação artística e ao artesanato, pesquisa e transmissão.

Serviço

36ª Bienal de São Paulo – *Nem todo viandante anda estradas – Da humanidade como prática [Not All Travellers Walk Roads / Of Humanity as Practice]*

Curador geral: Bonaventure Soh Bejeng Ndikung / Cocuradores: Alya Sebti, Anna Roberta Goetz, Thiago de Paula Souza / Cocuradora at large: Keyna Eleison / Consultora de comunicação e estratégia: Henriette Gallus

Invocação #1 – Marrakech, Marrocos

Souffles: Sobre escuta profunda e recepção ativa

14 – 15 nov 2024

LE 18

qui, 11h–20h

sex, 10h–17h

Riad Laarouss, 18 Derb El Ferrane

Fondation Dar Bellarj

sex, 17h30–19h30

9 Toulal Zaouiat lahdar

Marrakech, Marrocos

entrada gratuita

O título da 36ª Bienal de São Paulo, “Nem todo viandante anda estradas”, é formado por versos da escritora Conceição Evaristo

**36ª Bienal
de São Paulo**

**6.9.2025
– 11.1.2026**

Nem Todo Viandante Anda Estradas Da Humanidade como Prática



patrocínio master



patrocínio

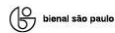


agência oficial

apolo



realização



36ª Bienal de São Paulo

6.9.2025 -11.1.2026